

Camata laça Simon

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

Começou a disputa aberta no PMDB pela sucessão do senador Renan Calheiros (AL) na Presidência do Senado, o que pode inviabilizar a candidatura do ex-presidente José Sarney (AP) como nome de consenso na bancada. Ontem, sem papas na língua, o senador capixaba Gérson Camata, um dos mais antigos da Casa, descartou a hipótese de o PMDB apoiar a

permanência de Tião Viana no cargo e defendeu o nome do colega Pedro Simon (RS) para a sucessão de Renan. "É a melhor opção para o PMDB e para o governo. Simon é sério, vai defender os interesses do país, sem pressionar o governo por cargos e verbas para colocar as matérias em votação", disparou.

Camata avalia que Simon é capaz de manter um bom relacionamento com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seria bem aceito pelo PSDB e pelo DEM. O senador capixaba faz parte de um grupo de integrantes da bancada do PMDB que mantém posição de independência em relação ao governo, sem necessariamente se aliar à

oposição, como faz o senador Jarbas Vasconcelos (PE). Participam do grupo os senadores Garibaldi Alves (RN), Mão Santa (PI) e, agora, Valter Pereira (MS). Integrante da Mesa do Senado, Camata anda descontente com o governo por causa de algumas questões de interesse do Espírito Santo e do tratamento que vem recebendo de alguns ministros, principalmente da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. Ele próprio considerado um dos nomes do partido que poderiam suceder Renan.

O líder da bancada do PMDB, Valdir Raupp (RO), aliado de Renan, tenta interditar o debate sobre o assunto. "Enquanto Renan não renunciar ao cargo, me

recuso a colocar esse assunto em discussão na bancada", explica. Segundo ele, a licença de Renan por 45 dias foi um erro e acabou por precipitar o debate sobre a sucessão. "Ele deveria se afastar por 120 dias, para que esse assunto não interferisse na votação da CPMF", avalia. O próprio Raupp é considerado um nome forte na bancada para suceder Renan, mas o líder da bancada do PMDB descarta essa possibilidade. "Enquanto não forem julgados os três processos nos quais sou co-réu, só por ter sido governador de Rondônia, não posso nem pensar em ocupar cargos dessa natureza. No dia seguinte seria massacrado pela mídia."